

---

REVISTA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE E  
FACULDADE DE MEDICINA DA UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL

---

REVISTA HCPA 2005; 25 (Supl 1) :1-251

# 25<sup>a</sup> Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre 12º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul

---

# Anais

REVISTA HCPA - Volume 25 (Supl 1) - Setembro 2005  
International Standard Serial Numbering (ISSN) 0101-5575  
Registrada no Cartório do Registro Especial de Porto Alegre sob nº 195 no livro B, n.2  
Indexada no LILACS

A Correspondência deve ser encaminhada para: Editor da Revista HCPA - Largo Eduardo Zaccaro Faraco - Rua Ramiro Barcelos, 2350  
90035-903 - Porto Alegre, RS - Tel: +55-51-2101.8304 - [www.hcpa.ufrgs.br](http://www.hcpa.ufrgs.br)

## ALTERAÇÕES ENDÓCRINAS EM PACIENTES PÓS- TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA

HUMBERTO LUIZ MOSER FILHO; DENISE MANICA; ANGELA PALUDO; CLÁUDIA CÁCERES ASTIGARRAGA; GUSTAVO ADOLPHO MOREIRA FAULHABER; LÚCIA MARIANO DA ROCHA SILLA; TANIA WEBER FURLANETTO

Introdução: O transplante de medula óssea (TMO) é um procedimento bem estabelecido para o tratamento de uma série de neoplasias hematológicas e de algumas doenças benignas. Com a crescente população de pacientes pós-TMO e com sua maior sobrevida, notam-se alterações tardias relacionadas aos esquemas de condicionamento pré-transplante, ao uso crônico de imunossupressores e à doença enxerto versus hospedeiro. Estudos recentes mostram uma maior incidência de doenças endócrinas nessa população, porém poucos

conseguem estimar a real dimensão do problema, bem como a verdadeira prevalência de endocrinopatias pós-transplante. Objetivo: Determinar a prevalência de alterações endócrinas em pacientes submetidos a TMO alogênico no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Materiais e Métodos: Estudo transversal incluindo 80 pacientes maiores de 12 anos, com mais de um ano pós-TMO alogênico. Após assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, serão realizados anamnese, exame físico e coleta de sangue e urina. A avaliação endócrina englobará a função da tireóide e das gônadas, o metabolismo ósseo e alterações metabólicas como diabetes melito e dislipidemia. Serão analisados: idade no momento do transplante, tempo decorrido após transplante, esquema de condicionamento para o transplante, presença de doença enxerto versus hospedeiro aguda e crônica e uso de drogas imunossupressoras. Resultados e Conclusão: Os dados encontram-se em fase de coleta. O conhecimento da prevalência de alterações endócrinas pós-TMO alogênico permitirá uma melhor compreensão dessas alterações, possibilitando tratamento mais adequado de condições subdiagnosticadas na prática clínica, bem como a quantificação real do problema nesse grupo de pacientes.